

## Aqueduto da Água da Prata

O Aqueduto da Água da Prata é uma imensa obra de engenharia hidráulica renascentista, que significou, à época de construção (1533-1537), além de um pesado encargo financeiro, uma afectação inédita de recursos técnicos e humanos. Foi louvado por cronistas e poetas e até suscitou uma célebre polémica sobre os fundamentos históricos da sua antiguidade, protagonizada por dois distintos eruditos da época – D. Miguel da Silva e André de Resende.

Coube ao rei D. João III, sensível às precárias condições verificadas em Évora no abastecimento público de água, bem como à sua frequente escassez em particular nos meses de verão, a decisão de mandar construir um tão grandioso projecto. A empreitada foi entregue ao arquitecto Francisco de Arruda, que a dirigiu com rapidez e eficiência, vencendo uma distância de 18.000 metros, a partir de um desnível de pouco mais de 20 metros entre as Fontes da Prata, na Graça do Divor, e o chafariz da *Praça Grande* (actual Praça de Giraldo).

The *Agua da Prata Aqueduct* is an immense work of Renaissance hydraulic engineering, which involved, at the time of construction (1533-1537), apart from a heavy financial load, an unprecedented use of technical and human resources. It was praised by chroniclers and poets and even gave rise to a famous dispute on the historical bases of its antiquity, between two learned men of distinction of the time – Dom Miguel da Silva and André de Resende.

It fell to the King Dom João III, sensitive to the precarious conditions in Evora concerning the public supply of water, as well as its frequent shortage, particularly in the months of summer, to make the decision to order the construction of such a grandiose project. The contract was conferred on the architect Francisco de Arruda, who directed it with notable speed and efficiency, achieving a distance of 18,000 metres, from a drop of a little more than 20 metres between the Fontes da Prata, in Graça do Divor, and the fountain of the *Praça Grande* (now the Praça de Giraldo).



*Eis a nobre cidade, certo assento  
Do rebelde Sertório antigamente,  
Onde ora as águas nítidas de argento  
Vem sustentar de longe a terra e a gente,  
Pelos arcos reais, que, cento e cento  
Nos ares se alevantam nobremente,  
Obedeceu por meio e ousadia  
De Giraldo, que medos não temia.*

*Lusíadas, Canto III, estrofe 63*



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA  
Departamento de Ambiente e Qualidade

# AQUEDUTO DA ÁGUA DA PRATA

percurso ambiental  
aqueduct track





Troço monumental do Aqueduto com c. de 3 Km de extensão, entre S. Bento de Castris e o Centro Histórico. Conserva grande parte da estrutura original do séc. XVI.



Monumental section of the Aquaduct between S. Bento de Castris and the historical center, 3 Km long.

Troço do Aqueduto entre S. Bento de Castris e Metrogos, com cerca de 7Km de extensão. Foi totalmente reconstruído em 1892 por ruína do antigo aqueduto quinhentista (ainda visível em alguns locais). O actual troço constitui a base do percurso ambiental.



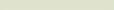



Section of the Aquaduct between S. Bento de Castris and Metrogos, 7 Km long. Totally rebuilt in 1892 after the collapse of the old XVI th aquaduct. The present section is the basis of the aquaduct track.

Troço entre a Graça do Divor e Metrogos, com cerca de 7Km de extensão. O Aqueduto encontra-se enterrado, sendo apenas identificável pelas caixas de visita e arcaria sobre as linhas de água. Este troço foi parcialmente reconstruído em 1928.



Section of the Aquaduct between Graça do Divor and the Metrogos, 7 Km long.

-  Aqueduto à superfície  
Aquaduct
-  Aqueduto subterrâneo  
Underground Aquaduct
-  Percurso da Água da Prata  
Aquaduct track 
-  Caminho de acesso em terra batida  
Rutty road section
-  Ecopista (ramal Évora-Mora)
-  Estradas Nacionais e Municipais  
Country roads and main roads
-  Autoestrada A6  
Highway A6



**Rua do Cano**

A maior parte da Rua do Cano é coincidente com a arcaria do Aqueduto da Água da Prata. Os vãos dos arcos mais altos foram ocupados pelo casario popular ao longo dos séculos. Este aproveitamento trouxe à rua uma inesperada beleza e tipicidade.

The greater part of the Rua do Cano coincides with the arches of the Agua da Prata Aqueduct. The spaces in the highest arches were occupied by common housing, a fact that gives the street an unexpected beauty and emblematic quality.

**Fonte de André de Resende**

André de Resende, frade dominicano natural de Évora, foi um distinto humanista de reputação internacional. Como homem de cultura clássica, defendeu junto do rei D. João III a "reconstrução" do Aqueduto como um sinal de urbanidade e civilidade, digno do passado romano da cidade. A sua memória está perpetuada na fonte que mandou erigir (c. 1535) junto ao Aqueduto, na chamada quinta do Arcediago.

André de Resende, Dominican monk and native of Evora, was a distinguished humanist of international reputation. As a man of classical culture, he defended, alongside King Dom João III, the "reconstruction" of the Agua da Prata Aqueduct as a signal of urbanity and civility, worthy of the Roman past of the city. His memory is perpetuated in the fountain that he ordered to be built (c. 1535) by the Aqueduct, in the quinta do Arcediago.

